

# O retrato da fotografia digital

<sup>1</sup>Sidónio Garcia

<https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.134>

## Introdução

Odiada por uns, amada por outros, assim nasceu a fotografia entre gentes das artes e das químicas. Desprezada no início, poucos acreditaram nas suas capacidades de mostrar o mundo. Cedo conseguiu conquistar a confiança e mostrar a todos a sua paternidade artística. Atualmente, adotou e acrescentou a paternidade técnica dos engenheiros de eletrónica digital, já não vai aos laboratórios de revelação, trocou o repouso dos álbuns de cartão, no fundo das gavetas e do seio da família, pela montra da internet nas redes sociais e viaja à velocidade da luz, nesta aldeia global.

## A história da fotografia num *flash*

O processo fotográfico, uma verdadeira revolução na produção de imagens, desenvolve-se nos períodos temporais da revolução industrial e da revolução digital.

“Você carrega no botão, nós fazemos o resto”. Foi com esta frase que George Eastman, fundador da *Eastman Kodak Company*<sup>2</sup>, incluída numa das suas campanhas publicitárias, mudou o rumo da fotografia, tornando-a acessível às massas.

Esta empresa, em 1975, durante a revolução digital, desenvolveu e construiu a primeira câmara digital. Era um equipamento volumoso, com o tamanho semelhante a um forno de microondas e com uma qualidade de imagem de cerca de 0,01Mpx, tendo um tempo de armazenamento ou de recuperação de 23”, numa fita de cassete com uma imagem branco e preto.

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação, interessado pelo mundo da fotografia desde os 12 anos. Coordenou o Centro de Meios Audiovisuais, o curso de Artes Visuais e Tecnologia e o domínio científico de Artes Visuais Tecnologia e Multimédia da ESELx. Professor de disciplinas da área dos media, incluindo no Mestrado em Educação Artística – especialização em Artes Plásticas.

<sup>2</sup> Esta empresa surgiu em 1881, durante a revolução industrial, sendo líder do mercado fotográfico durante mais de um século.



Figura 1. Primeira câmara digital. Imagem Wikipédia.

A tecnologia digital então liderada pela *Kodak* poderia levá-la à liderança no mercado mundial, pela mudança do paradigma da fotografia, mas, tal não se verificou. O medo de que este novo produto ameaçasse o negócio das películas fotográficas (de que a *Kodak* era líder), determinou o recuo no investimento da fotografia digital.

A japonesa *Sony* aproveitou a oportunidade e lançou no mercado, no ano de 1981, o primeiro equipamento de fotografia digital, com uma resolução de 0,3 Mpx e capacidade de armazenamento até 50 fotos, que custava cerca de 12 000 dólares.

Estes elevados preços, aliados aos baixos valores de resolução, 0,3 Mpx, comparados com a resolução da fotografia química<sup>3</sup>, equivalente a 6 Mpx, utilizando películas e papéis medianos, não viabilizavam a fotografia digital nem do ponto de vista técnico, nem do comercial.

Em 1984, a *Canon* lançou uma câmara de 0.4 Mpx, utilizada para enviar notícias, via telefónica, das Olimpíadas de Los Angeles para o jornal japonês *Yomiuri Shimbu*. Cada imagem demorava cerca de 30 minutos a enviar, contudo, marcou o início de uma nova era: a fotografia digital mostrou o seu potencial, chegando em primeiro lugar à redacção do jornal, enquanto os rolos de películas aguardavam no aeroporto.

A ascensão da fotografia digital deu-se no virar do milénio e, nos primeiros anos, evoluía cerca de 1Mpx por ano e os preços caíam quase na mesma proporção, aproximando-se cada vez mais das possibilidades económicas dos amadores.

No ano 2000 é lançado o primeiro telemóvel com câmara integrada, com uma resolução de 0,1 Mpx e com a capacidade de enviar imagens.

Esta liberdade de experimentar, quase sem limites, proporcionada pela fotografia digital, resultará em muitas fotografias, grande parte delas tendo como destino o vazio etéreo do digital, porque a sua efémera contemplação foi apenas uma experiência, um resultado falhado ou já sem sentido. Outras, felizmente, serão um motivo de orgulho, uma recordação, quando intercetada naquele momento em que o fotógrafo acredita que é ele, o senhor do momento...

<sup>3</sup> Embora também referida como "fotografia analógica", ou "fotografia argêntica", considero mais correto o termo "fotografia química" porque a base de todo o processo fotográfico assenta na reacção dos sais de prata à luz e, portanto, em termos gerais acaba por ser um processo químico. Se considerar o termo fotografia analógica, como idêntica ao real, não faz sentido para a diferenciar da fotografia digital, porque nesta, também a imagem fotográfica é análoga ao real.

### **A fotografia é técnica ou arte?**

Vários foram os domínios de aplicação, porém, a fotografia deteve-se mais na figura humana, talvez pela afinidade com a arte, mas também pelas oportunidades de negócio. O facto é que o retrato foi sinónimo de fotografia, a ponto de gerar algumas controvérsias. A este propósito, Roland Barthes em *A Câmara Clara*, exprime o seu pensamento na hipótese de posar diante de uma objetiva:

(...) a minha imagem vai nascer, irei ser parido como um indivíduo simpático ou como um «tipo fixe»? Se eu pudesse sair no papel como numa tela clássica, com um ar nobre, pensativo, inteligente, etc! Em suma, se eu pudesse ser pintado (por Ticiano), ou desenhado (por Clouet)! (Barthes, 1980, p. 26).

Esta conjectura foi mais um contributo para os grandes debates na época, sobre se a fotografia deveria ou não ser considerada arte, porque se tratava de um ato mecânico de reprodução do real, o registo de um instante que, sem o enquadramento da sequência do movimento, poderá ser um esgar, uma negação da realidade, desprovido de quaisquer sentidos, nobre, pensativo, inteligente, que só o pintor poderá transmitir...

### **A Linguagem visual**

Os precursores da fotografia perceberam que este seu campo de trabalho seria regido pela linguagem visual, tal como a pintura e o desenho, embora lhes tenha sido negado pelos artistas da época. Mas, esta contrariedade não impediu a compreensão de que produzir imagens envolve competências específicas, aprendidas com os mestres da pintura, acrescidas ao que nesta fase inicial se designava por sensibilidade e pela noção de estética. Neste conjunto de conhecimentos e vivências, embora não referido diretamente, o conceito estava presente, era algo que reunia as regras da linguagem visual e a forma como aplicá-las, ou seja, o que viria a ser no futuro a génese da gramática da linguagem visual (Garcia, 2010).

Os enquadramentos, os planos, a composição da imagem, os contrastes, a forma de gerir a iluminação, a escolha do momento certo, são, entre outros elementos da gramática da linguagem visual, assim como o conhecimento dos equipamentos, imprescindíveis para produzir os documentos da linguagem visual, as fotografias.

### **As redes sociais e a fotografia digital**

Aparentemente distantes, redes sociais e fotografia, as primeiras vocacionadas para as mensagens e a fotografia para as imagens, rapidamente se encontraram, graças ao elo comum, a tecnologia digital. O grande responsável pela união foi o recentemente criado *smartphone*, pela facilidade de registar imagens a custos quase insignificantes e pela facilidade de as enviar para as redes de comunicação social, onde aguardariam os apreciados *likes*, resultado das partilhas e do convívio.

### **Os amadores “apadrinham” a fotografia digital**

Os amadores, livres agora das amarras dos encargos económicos, dos tempos de espera e da falta de qualidade técnica, abrem as portas à experimentação e criam uma nova utilidade para a fotografia, o bloco de apontamentos visual.

Nesta nova utilização, as imagens não pretendem recordar momentos agradáveis, nem paisagens, nem monumentos, como anteriormente, pretendem simplesmente registar notas de uma forma fácil e rápida, não em linguagem escrita, mas em linguagem visual. O bloco de apontamentos visual é constituído por imagens fotográficas destinadas a produzir uma narrativa própria ou complementar a narrativa escrita, em todos os domínios das actividades, tais como elaboração de relatórios, de diagnósticos, utilização como espelho e periscópio nos catálogos de vendas e nas *selfies* para mostrar os nossos relacionamentos.

### **A fotografia digital na educação**

Tal como os amadores, neste domínio tecnológico são normalmente os alunos e também os docentes do ensino superior que complementam as necessidades dos recursos, não por obrigação, mas porque gostam do que fazem, ainda que, por vezes, não tenham a devida formação.

Pelo peso que a linguagem visual tem na comunicação, a fotografia deveria ser encarada em diferentes perspectivas, nomeadamente no plano de um curso artístico, como o Mestrado em Educação Artística da Escola Superior de Educação de Lisboa.

A perspectiva artística, em que o seu conteúdo é fundamentalmente estético e o seu objetivo é expressar uma ideia, uma mensagem ou uma emoção e a outra, em que o objetivo é a aprendizagem da gramática da linguagem visual. Neste campo de trabalho, a aplicação prática neste domínio do conhecimento permite a aquisição de competências específicas na fotografia e ainda como ferramenta de trabalho no apoio a todas as disciplinas do curso.

### **Finalmente, algumas conclusões**

Longe de pensar que é apenas uma evolução da fotografia química, a fotografia digital é muito mais do que uma nova tecnologia e a sua abrangência extravasa em muito o domínio das imagens.

A sua interação nas redes sociais é do conhecimento geral, existindo redes especialmente vocacionadas só para a comunicação por imagens, como o caso do *Instagram*, a segunda mais utilizada em Portugal, logo a seguir ao *Facebook*.

A fotografia digital, além das utilizações intrínsecas da fotografia, tem-se revelado uma ferramenta de trabalho para outras atividades profissionais, um bloco de notas, para técnicos, comerciantes, investigadores, docentes, estudantes e trabalhadores em geral.

Com uma maior utilização da fotografia digital, a linguagem visual assumiu um protagonismo, até então dominado pela linguagem escrita. A facilidade de criar a mensagem ao alcance de um clique, a rapidez e a universalidade da leitura, associada à emotividade e, porque não, em grande parte dos casos, também à estética, estão na base desta reviravolta.

A comunicação escrita é a materialização das ideias, das informações, do que pensamos, do que falamos. A fotografia digital alargou o espaço da comunicação visual em detrimento da comunicação escrita. Resta-nos compreender a comunicação de uma forma eficaz, só assim atingiremos os nossos objectivos.

## Referências

Barthes, R. (1980). *A Câmara Clara*. Lisboa: Edições 70.

Garcia, S. (2010). *La producción de contenidos em soporte digital de acuerdo com los lenguajes de comunicación áudio, scripto y visual* (Tese de Doutoramento não publicada). Universidad CEU San Pablo. Madrid, Espanha.